

QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE ATRAVÉS DA HADS E WHOQOL-bref. Greici Rössler Macuglia, Fabiane Caillava Rossatto, Claudia Giacomoni, Marco Antonio Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

E-mail: [gmacuglia@uol.com.br](mailto:gmacuglia@uol.com.br) Telefone para contato: (51) 9176-6060

O avanço da medicina possibilitou a inúmeros pacientes a manutenção de suas vidas, como é o caso de pacientes com insuficiência renal crônica. É possível através de procedimentos como a hemodiálise assegurar a vida de pacientes por períodos indeterminados de tempo. Se por um lado, a expectativa de vida destes pacientes é maior, por outro, o restabelecimento da saúde plena, anterior ao processo de adoecimento, nunca será possível, favorecendo o surgimento de transtornos associados, como por exemplo, a depressão, e comprometendo, desta forma, a qualidade de vida. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar os indicadores de qualidade de vida e a prevalência de depressão em pacientes adultos de ambos os sexos submetidos à hemodiálise. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de dados demográficos e clínicos, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão subteste para avaliação da depressão (HADS-D), Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref). Participaram do estudo 49 pacientes, com idades entre 19 e 81 anos, sendo a maior parte do sexo masculino. Adotando-se o ponto de corte  $>8$  obteve-se um escore de 28,6% de pacientes com um grau leve ou moderado de depressão. Nenhum participante pontuou para depressão grave. Foi encontrada correlação significativa entre depressão e sexo, sendo o sexo feminino o mais afetado. Não foram encontradas diferenças significativas nos níveis de depressão quando correlacionada às variáveis faixa etária e tempo de doença.

Através dos dados obtidos no WHOQOL-bref pode-se observar que os indivíduos do estudo em questão têm uma melhor qualidade de vida no que tange ao domínio psicológico e relações sociais. A média do escore bruto do WHOQOL-bref foi maior nos indivíduos do sexo masculino em todos os domínios da qualidade de vida, mas com significância estatística apenas nos domínios físico, psicológico e relações sociais. Os domínios psicológico e meio ambiente correlacionaram-se positivamente com o nível de instrução, sugerindo que os pacientes com maior escolaridade podem possuir recursos intelectuais capazes de gerar melhor adaptação emocional às conseqüências da doença renal crônica e do tratamento. Não foi encontrada correlação entre a variável tempo de hemodiálise e qualidade de vida, embora outros estudos apontem nesta direção. A escala HADS-D apresentou coeficientes de correlação negativos significativos com todos os domínios do WHOQOL-bref. Observa-se que o domínio psicológico é o que melhor se correlaciona com o escore total da HADS-D.

Esses dados sugerem que os avanços da tecnologia na área da medicina renal proporcionaram o aumento da sobrevivência destes indivíduos, o que muitas vezes não significa melhora na qualidade de vida. Isto sugere a necessidade de se direcionar a atenção à saúde para todos os aspectos da vida do paciente, não somente para os aspectos físicos.

Palavras chave: hemodiálise, doença renal crônica, depressão, qualidade de vida.